

A MONITORIA REMOTA E O ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Sabrina Aparecida da Silva ¹
Sheila Marques de Medeiros Mendonça ²
Severina Andrea Dantas de Farias ³

RESUMO

A monitoria remota, importante ação desenvolvida para formação docente do curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, auxiliou no objetivo de promover a discussão teórico-metodológica no ensino da Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, do componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática, no semestre letivo de 2020.2, aplicado de formas síncronas e assíncronas durante a pandemia da Covid-19, seguindo as normas de biossegurança da UFPB. O ensino de matemática e o uso de tecnologia são áreas importantes, se fazendo necessário buscar novas estratégias que promovam a aprendizagem. No que se refere à metodologia, o estudo foi desenvolvido de forma remota, com suporte de plataformas virtuais: Moodle Classes, Google Meet, SIGAA e WhatsApp, priorizando o trabalho colaborativo entre docente, estudantes e monitoria proporcionando a dialogicidade entre todos. Desenvolvendo atividades como: questionários, *chat*, fórum, inter-relacionando estudo, pesquisa, construção de materiais didáticos, simulação de aulas, elaboração de sequências didáticas, apoiando-se no uso de metodologias ativas e meios digitais, exigindo mediações pedagógicas constantemente. Assim, os resultados apontam que o apoio da monitoria durante o semestre letivo permitiu melhor acompanhamento dos graduandos no esclarecimento de dúvidas e orientações tanto de cunho teórico-metodológico da Matemática, quanto ao uso de tecnologias, configurando-se como uma importante ação no processo de formação docente. Ao final, observou-se maior empenho da monitoria com relação à autonomia, aprofundamento teórico e metodológico nas discussões da Matemática e aquisição de práticas de ensino, fatores essenciais na formação profissional docente.

Palavras-chave: Ensino remoto, Monitoria, Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

A expressão ‘ensino remoto’ é a forma que se encontrou para caracterizar o momento atual de desenvolvimento da educação ocasionado pela pandemia do coronavírus, como proposta de continuidade das aulas presenciais, de forma remota durante os anos de 2020 e 2021 nas instituições de ensino superior, em especial, na Universidade Federal da Paraíba.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sabrina.silva@academico.ufpb;

² Graduanda do Curso de Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sheilamarques1986@gmail.com;

³ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sadf@academico.ufpb.

O ensino remoto é diferente do ensino a distância - EAD, por ser uma modalidade excepcional criada e meio à pandemia da Covid-19, com o intuito de fornecer uma interação entre professor e estudante, utilizando os mesmos horários acadêmicos presenciais e mantendo a rotina de sala de aula, estando estes separados por localidades distintas, seguindo uma regulação emergencial adotada em cada instituição de ensino de acordo com sua realidade.

As instituições de ensino superior antes da pandemia já enfrentavam muitas dificuldades com relação a qualidade de ensino e a permanência dos estudantes nos cursos, que só foram ampliadas durante a pandemia. A falta de equipamentos, conexão de internet, local adequado para realização de estudo são alguns fatores apontados pelos estudantes que dificultam seu acesso e permanência nas instituições de ensino neste momento de pandemia. Com isto, acreditamos que esta situação ampliará ainda mais tais questões, impactando diretamente a qualidade da formação profissional devido a precariedade do ensino.

As diferenças sociais que já existiam se ampliaram no ensino remoto, pois segundo Saviani e Galvão (2021), não houve um planejamento educacional que considerasse os três pilares da educação: o destinatário, o conteúdo e a forma, motivo pelo qual os autores consideram como falácia o ensino remoto ofertado hoje pelas instituições de ensino de nosso país, apontando a necessidade de reorganização dos meios através dos quais deve ser proporcionado a cada indivíduo singular, a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Diante disso, entende-se que a modalidade de ensino remoto acarreta uma grande dificuldade aos estudantes que se veem às voltas com um ensino precário e com uma gama de atividades a realizar, muitas tarefas que os sobrecarregam, fazendo com que busquem conhecimentos que não lhes foram ofertados com clareza.

METODOLOGIA

O componente curricular foi organizado em 19 semanas, durante o período letivo de 2020.2 que se iniciou em março até julho de 2021. Neste período utilizamos encontros síncronos e assíncronos com o acompanhamento pedagógico de uma docente e duas monitoras.

Os encontros síncronos (*online*) ocorreram semanalmente através da utilização de videoconferências, todas as segundas-feiras, na plataforma Google Meet, atendimento aos estudantes, semanalmente, em grupo ou individualmente, sendo distribuídos em 12 horas semanais.

Já as atividades assíncronas (*offline*) ocorreram no Moodle Classes, plataforma virtual da UFPB, onde foram disponibilizadas tarefas semanais para os estudantes, bem como todo material utilizado durante o curso, discussões de videoconferências, textos, vídeos, links de materiais complementares e outras orientações. Também utilizamos aplicativos dedicados à discussão da Matemática, tais como: GeoGebra, Linguagem Logo, Geoplano, laboratórios virtuais com simulação de materiais como o material dourado, algeplacas, balanças, gráficos, atividades, dentre outros (FARIAS, RÊGO, 2016).

As ações desenvolvidas pela monitoria no período de ensino remoto foram relacionadas ao acompanhamento das turmas nas atividades do curso e no auxílio à professora em todas as etapas do semestre letivo.

A monitoria desenvolveu várias atividades durante o semestre letivo, tais como: participação de reuniões com estudantes e professora, via videoconferências e *WhatsApp*; planejamento de aulas; discussões de textos, acompanhamento de atividades desenvolvidas semanalmente no curso; correções de atividades; orientações em encontros semanais com a turma; assessoramento do ambiente virtual com relação ao acesso e as atividades, envio de tarefas, acesso às notas, dentre outras tarefas relacionadas.

Desta forma, a monitoria foi de grande importância no curso, pois colaborou com o acesso e a permeância dos estudantes, sempre disponível a ajudar e orientar os participantes, proporcionando discussões sobre teorias e metodologias da Matemática baseada em Farias, Rêgo e Azerêdo (2016) e em documentos oficiais como: Brasil, (2017), Paraíba (2010) e Soma (2018). Assim, os estudantes foram estimulados a buscar por conhecimentos através de novas ferramentas de ensino, se adaptando as condições oferecidas no período, devido à pandemia da Covid-19, o afastamento social e o distanciamento acadêmico, ocorrido no ano de 2021.

Com relação ao processo de avaliação da monitoria, esta ocorreu durante todo o desenvolvimento do projeto de forma processual, considerando a assiduidade, a participação efetiva das monitoras nas aulas síncronas, na correções de atividades assíncronas, em reuniões periódicas com a docente, na participação em eventos e na produção de relatórios que foram mensais e referentes a todas as atividades desenvolvidas durante o semestre letivo, configurando-se como parte do processo avaliativo, por meio dos quais foi possível constatar o desenvolvimento dos resultados esperados neste projeto.

Desta forma, a avaliação da monitoria ocorreu de forma coletiva e individual, através da devolutiva dos estudantes, da observação docente, dos registros realizados nos ambientes virtuais e por meio da autoavaliação, sendo priorizado aspectos tais como: relação dialógica

entre estudantes e monitoria; relação ensino e aprendizagem do curso; interesse dos estudantes na participação das atividades.

O resultado do processo avaliativo provocou ajustes e mudanças na metodologia, na definição de conteúdos e na abordagem dos conhecimentos, bem como ajudou na definição de estratégias para atuação da monitoria que foram acompanhadas, periodicamente, pela equipe.

Os estudantes participaram de momentos avaliativos que ocorreram em dois períodos distintos do curso: início e final do semestre letivo. No início do semestre letivo realizamos um diagnóstico dos participantes, propondo o preenchimento de um questionário estruturado, realizado de forma *offline*, com 29 participantes, onde perguntamos: qual sua realidade hoje para estudar, fazer as atividades e acompanhar este componente curricular?

No final do semestre foram sintetizadas todas as participações da turma na realização de atividades *online* e *offline* que serão apresentadas a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto atual somos cada vez mais provocados a pensar sobre o protagonismo da educação na sociedade e os desafios enfrentados para oferecê-la democraticamente e com qualidade, buscando a formação integral dos estudantes, de modo que os preparem para novas demandas sociais, econômicas, políticas e culturais, com perspectivas para os enfrentamentos contemporâneos.

No momento atual em que a sociedade enfrenta a pandemia provocada pela covid-19 é urgente pensarmos em processos de ensino e de aprendizagem que levem em consideração as novas formas de ensinar e aprender. Nesse cenário, os desafios de ensinar conceitos de matemática de forma remota, utilizando plataformas e salas de aulas virtuais são desafiadores.

O êxito dos estudantes requer a colaboração de todos os envolvidos na busca de descobrir a essência dos conceitos que se constroem na matemática. Assim, a aprendizagem da Matemática escolar não depende da parte superficial apresentada, mas da efetiva relação entre os sujeitos e objetos, mediadas por um aparato colaborativo onde participam vários atores do processo educativo.

O componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática foi proposto no curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, com carga horária de setenta e cinco horas/aula,

distribuídas em cinco meses. Este componente teve o intuito de discutir aportes teórico-metodológicos da Matemática escolar que foram estruturados com base nas unidades temáticas, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), apresentando conhecimentos, capacidades e habilidades necessárias para cada ano escolar, em forma de espiral.

As unidades temáticas colaboram com a dinâmica do ensino da Matemática em relação aos conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como as atuais metodologias aplicadas, sendo organizadas em cinco temas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística.

Em Números, o foco está na discussão dos conceitos envolvendo as representações, os processos e as análises dos conjuntos dos Números Naturais e dos Números Racionais. Já a Álgebra visa discutir os padrões matemáticos através de sequências numéricas e geométricas, propondo a generalização de propriedades das operações aritméticas para estabelecer formulações abstratas.

Em Geometria, a proposta é de discutir aspectos que envolvem a geometria plana, espacial e seus conceitos, considerando necessário o desenvolvimento de atividades manipulativas, tanto no concreto quanto em laboratórios virtuais e aplicativos, ligando aos aspectos aritméticos e algébricos. Em Grandezas e Medidas o foco é as medidas nos sistemas convencionais, apresentando conhecimento que vão desde a utilização de medidas no cotidiano, o significado de medir, as diversas grandezas que precisamos medir, suas relações, até o cálculo de grandezas como área, perímetro, superfície, volume, capacidade, massa, tempo, sistema monetário, dentre outros.

Por fim, a unidade temática Probabilidade e Estatística que propõe discussões acerca das possibilidades de ocorrer eventos (ou não), entre casos favoráveis e possíveis, bem como a coleta e a análise de dados, através de métodos específicos que priorizem a organização e descrição de dados na sua interpretação, objetivando a compreensão de uma realidade para tomada de decisão, como é o caso da estatística.

Os conceitos matemáticos para os anos iniciais exigem especificidades em relação ao uso de diferentes linguagens que no trabalho didático remetem a constantes ajustes de conteúdo, pertinentes aos primeiros anos de escolarização. Para isso, há necessidade de materiais e metodologias que ajudem os estudantes a entenderem os diversos aspectos da Matemática e os levem a refletir sobre práticas educativas desafiadoras e lúdicas, atreladas à modalidade remota que favoreçam a aprendizagem escolar, pois acreditamos que todos os estudantes aprendem,

independente de qual seja a modalidade de ensino, segundo o princípio de equidade e de acordo com a legislação vigente, respeitando o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico de cada discente (BRASIL, 1988; 2017).

Acreditamos também que os conceitos de Matemática, utilizando metodologias de ensino adequadas, serão adquiridos pelos participantes envolvidos durante todo o semestre letivo com o apoio da monitoria, já que é de grande relevância neste projeto por considerar que as trocas constantes entre todos os participantes ajudarão no enfrentamento deste momento tão difícil que a humanidade vivencia.

Desta forma, o presente trabalho visa discutir o ensino de matemática no contexto da pandemia aplicado ao componente curricular a partir da utilização de recursos tecnológicos, de comunicação e de informação que propicie a discussão de processos de ensino e metodologias na Matemática, segundo legislação vigente (PARAIBA, 2010; BRASIL, 2017).

Assim, almejou-se superar os desafios do semestre letivo e alcançar as metas propostas com o apoio da monitoria, já que a experiência de estar do outro lado, assumindo papéis que antes era destinado apenas ao professor, possibilitará desenvolver valiosas reflexões para os monitores e ajudará na construção de sua identidade profissional.

A monitoria remota desenvolvida pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba foi uma das medidas adotadas por esta instituição para ajudar os estudantes dos cursos superiores, visando despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (UFPB, 1996).

O componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática do curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo do Departamento de Educação do Campo do Centro de Educação – Campus I/DEC/CE/UFPB, foi contemplado no Programa de Monitoria para o Ensino Remoto, edital CPPA/PRG/UFPB n. 002/2021. Este componente curricular fez parte do projeto departamental intitulado: “A monitoria e a formação de professores na Pedagogia do campo”, sendo ofertado no período 2020.2, no ano de 2021, na modalidade remota por uma docente e com apoio de duas monitoras do curso.

A monitoria remota foi direcionada a dar apoio e assistência ao componente curricular desde a sua organização, ajudando na elaboração de aulas e atividades nos formatos síncronos

e assíncronos. A partir de metodologias ativas, as atividades foram desenvolvidas em plataformas virtuais, como Google Meet para discussões das temáticas por videoconferências, no Moodle Classes para realização de atividades semanais em diversos formatos, acesso a materiais e orientações no ambiente virtual; e em grupos de WhatsApp para esclarecimentos de breves dúvidas eventuais.

O objetivo do componente curricular foi compreender a dinâmica do Ensino da Matemática com relação às discussões teóricas e conceituais para os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como discutir as atuais metodologias aplicadas ao ensino desta área. Já o objetivo da monitoria durante o semestre letivo foi de despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; diminuir problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Ambos objetivos foram alcançados durante o semestre, já que a monitoria desenvolveu um importante papel durante o semestre letivo, pois:

- Acompanhou e orientou os estudantes do curso no acesso e no uso dos diversos ambientes remotos durante todo o semestre letivo e no uso dos aplicativos SIGAA, Moodle Classes, Google Meet, WhatsApp, dentre outros, destinados a orientação de tecnologia, comunicação e informação;
- Assessorou os estudantes na realização das atividades didáticas de Matemática em todas as discussões do curso;
- Participou de várias reuniões com a docente para planejamento e ajustes das unidades do curso no decorrer do semestre letivo;
- Orientou, individualmente e em grupo, os estudantes da turma, com agendamento de horários, por meio de videoconferências e WhatsApp, semanalmente, disponibilizando momentos distintos para cada atendimento;
- Realizou correções de atividades didáticas, seguindo orientações da docente;
- Participou e apresentou vídeo descritivo no Encontro de Iniciação à Docência ENID, evento organizado pela coordenação geral da monitoria;
- Entregou todas as frequências e relatórios, mensalmente, assiduamente, apresentando as atividades realizadas em cada período do curso.

Por fim, a monitoria colaborou com a formação complementar dos estudantes do curso, ao incentivar à pesquisa, ao ajudar na organização das atividades, ao incentivar a assiduidade dos estudantes na entrega das tarefas, ao incentivo do enfrentamento de problemas diversos

tanto de cunho acadêmico como pessoal, e também ao despertar para carreira docente e estímulo ao desenvolvimento de ensino e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram realizados com base nos dados obtidos no período letivo de 2020.2. No início do semestre letivo realizamos um diagnóstico com todos os estudantes (34) matriculados em duas turmas do curso, propondo o preenchimento de um questionário estruturado, realizado de forma *offline*. Neste momento participaram vinte e nove (29) estudantes. A pergunta inicial proposta foi: *qual sua realidade hoje para estudar, fazer as atividades e acompanhar este componente curricular?* Obtivemos as seguintes respostas a este item, sintetizadas por categorias e apresentadas na tabela 1, a seguir.

Na tabela 1 foram apresentadas as categorias de análise adotadas neste trabalho com base nos 29 questionários respondidos pelos estudantes. Neste item, os estudantes poderiam apontar mais de uma categoria como resposta ao questionário. Desta forma, constatamos que os maiores índices apresentados pelos participantes foram com relação às dificuldades de estudar de forma remota durante a pandemia (51,7%), demonstrando que o processo de adaptação à modalidade remota de ensino ainda é difícil. E também com relação à dificuldade de realizar seus estudos devido ao seu trabalho (51,7%). Como o curso de Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo é ofertado no turno da noite, geralmente os estudantes que participam trabalham o dia todo o que dificulta a adaptação a esta nova realidade de estudar e aprender.

Tabela 1: Perfil dos estudantes quanto à participação e estudo no ensino remoto

Dificuldades apresentadas pelos estudantes/ Categorias	Porcentagem/ Nº. estudantes
Falta de tempo na realização das tarefas	41,4% (12)
Problemas familiares	20,7% (6)
Trabalho	51,7% (15)
Tecnologia	48,3% (14)
Dificuldade de estudar de forma remota	51,7% (15)
Outros	6,9% (2)

Fonte: Arquivo pessoal das autoras baseado na análise de 29 questionários

No que se refere ao uso de tecnologia (48,3%), muitos estudantes afirmaram ter problemas com a internet por não ter uma conexão de boa qualidade, outros afirmaram usar celular para acompanhar os componentes curriculares o que torna difícil a leitura de textos e a realização de tarefas nos aplicativos, desestimulando muitos estudantes a acompanhar o semestre letivo.

Outro ponto identificado foi com relação a falta de tempo para estudar (41,4%), já que o ensino remoto requer maior dedicação de tempo para entender a tecnologia e realizar as atividades no prazo determinado pela agenda do componente curricular. E dificuldades para estudar na modalidade remota (20,7%), ocorrendo devido ao ambiente de casa não ser propício ao estudo, pois falta espaço físico nas suas residências, existe um grande número de pessoas da família em casa, problemas econômicos e de questões de gênero, tudo isso impossibilita um ambiente adequado. Por último, 6,9% dos estudantes afirmaram que problemas de saúde e muitos encargos assumidos dificultaram suas atividades no decorrer do período letivo.

Os relatos de dois estudantes do curso (estudantes 1 e 2) reforçam os dados apresentados na tabela 1, evidenciando as dificuldades encontradas quanto ao uso de tecnologia e na adaptação à forma remota de estudo pelas turmas acompanhadas neste trabalho. Isso colabora com o pensamento de Saviani e Galvão (2021), quando afirmam que devido à falta de planejamento educacional do ensino remoto, este desfavoreceu a apropriação dos conhecimentos discutidos durante o período da pandemia, como declaram os estudantes:

Atualmente não está muito fácil. Acredito que assim como na vida de todos que trabalham e também estudam. Trabalho em duas escolas privadas, assistir as aulas depois do trabalho aumenta o tempo em frente a tela, além de que as dificuldades em relação as tecnologias são uma realidade. No ano passado com a chegada da pandemia ocorreram transformações radicais na forma de ensinar e aprender. Descobrir as manhas da tecnologia para mim foi uma luta desbravadora, ainda tenho muito a aprender, sempre tenho dificuldades nesse sentido. Fazer as atividades agora está ficando um pouco mais suave, no que diz respeito a timidez. Mas, nada vem de graça, sabemos que perdemos muito em relação a tantas coisas, principalmente vidas, perdemos na educação, na economia, mas acredito que também evoluímos em algum sentido, a questão é que as desigualdades são tantas e atualmente surgiu mais uma, em relação a acessibilidade as ferramentas tecnológicas e a internet (ESTUDANTE 1)

Hoje no momento estou desempregada só meu esposo trabalhando para manter a casa e as necessidade da família. Então no momento não tenho condições de comprar um computador, assisto as aulas pelo meu celular que não é tão bom, mas é o que tenho... Enfim, a internet também não é boa, sempre cai fica cortando a fala dos colegas e da professora e não entendo o que foi falado. Mas fora isso tenho tempo sim de estudar e fazer minhas atividades só me falta condições melhores para comprar um computador e ter uma boa internet. As atividades faço no computador emprestado porque pelo celular não consigo entrar no SIGAA, aí tenho que esperar a boa vontade da pessoa emprestar e as atividades tem dia e hora para entregar. São essas as minhas dificuldades e realidade (ESTUDANTE 2).

No final do semestre de 2020.2 foram sintetizadas todas as participações das turmas na realização de atividades *online* e *offline*, chegando ao seguinte resultado geral: 34 (100%) estudantes matriculados em duas turmas, 67,8% (23) dos estudantes foram aprovados; 14,7% (5) dos estudantes foram considerados reprovados e 17,5% (6) dos estudantes, desistentes, não chegando em momento algum a participar de nenhuma atividade letiva durante todo o semestre.

Os resultados apresentados demonstram que o apoio da monitoria no decorrer do semestre letivo de 2020.2 estimulou os estudantes na participação das aulas, a partir do assessoramento e acompanhamento das turmas e no auxílio da utilização de recursos tecnológicos; melhorou a participação no chat; melhorou a aprendizagem dos estudantes, obtendo uma maior compreensão dos conteúdos e a ampliação qualitativa dos trabalhos realizados. Também houve apoio na elaboração de materiais e recursos, levando em conta as tecnologias digitais; orientação da produção dos estudantes e exposição dos pressupostos teórico-metodológicos; acompanhamento individual e coletivo dos estudantes, promovendo uma compreensão e auxílio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos da turma; articulação da teoria e da prática pela monitoria, definindo estratégias para melhoria da turma; organização de acervo bibliográfico digital e documental para estudos e pesquisas; apoio dos estudantes na participação de eventos relacionados às temáticas discutidas; favorecimento das interrelações vividas por docente e discentes da turma e amadurecimento acadêmico dos envolvidos em função da participação em atividades de ensino e de pesquisa, bem como a diminuição dos índices de evasão e repetência do componente curricular.

Com o desenvolvimento das atividades da monitoria foi possível a elaboração e organização dos seguintes produtos: material didático para publicação em eventos; participação no Encontro de Iniciação à Docência (ENID/UFPB), com apresentação de trabalhos pela monitoria; artigo, elaboração de relatórios mensais e relatório final da monitoria.

No final do semestre letivo, a maioria dos estudantes demonstrou a aquisição de conhecimentos e habilidades discutidas durante o curso, tanto no aspecto dos conhecimentos propostos no componente curricular, bem como no uso das tecnologias digitais de comunicação e informação. A monitoria foi estimulada a se envolver com outras práticas acadêmicas como participação de eventos, congressos, estímulo a desenvolvimento de projetos de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso, direcionando-a a buscar cada vez mais o conhecimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da Covid-19, o afastamento e isolamento social das pessoas, surgiu a modalidade de ensino remota.

A Monitoria Remota foi uma ação da Universidade Federal da Paraíba, como sendo uma das medidas adotadas na reorganização súbita das atividades, motivada pela pandemia, para assim ajudar os estudantes dos cursos superiores, neste período, visando diminuir a evasão dos estudantes e despertar o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Muitos estudantes e professores precisaram se adaptar, rapidamente, a esta nova forma e realidade de ensino, não sendo uma tarefa fácil de se realizar. No período de 2020.2, acompanhamos os estudantes, onde obtivemos algumas pistas que nos levaram a constatar que no ensino remoto houve um aumento no número de horas efetivamente dedicadas, tanto por estudantes quanto para docentes e monitores, em decorrência da necessidade de reconfiguração das estratégias para a execução de atividades, que antes eram realizadas presencialmente. Já que a tecnologia foi de extrema importância por ser o único meio disponível e viável para que ocorressem as aulas.

Diante dessa realidade, a monitoria colaborou com a formação complementar dos estudantes do curso, ao ajudar no apoio das aulas e no acesso à tecnologia, quanto as discussões das unidades de ensino, incentivando na assiduidade de entrega das tarefas e no enfrentamento de problemas diversos, tanto de cunho acadêmico como pessoal, e também ao despertar nos monitores o desejo pela carreira docente e o estímulo ao desenvolvimento de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em jun/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em Jan/2018. 17

FARIAS, Severina Andréa Dantas de; RÊGO, Rogéria Gaudencio do.; AZEREDO, Maria Alves de. **Matemática no ensino fundamental:** considerações teóricas e metodológicas. João Pessoa: SADF, 2016

FARIAS, Severina Andréa Dantas de; RÊGO, Rogéria Galdencio do. **Matemática e a Educação a Distância:** resolução de problemas no ensino de geometria com o uso do Geogebra. João Pessoa: SADF, 2016.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel M. Maciel. **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PARAIBA, Estado. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental do Estado da Paraíba,** João Pessoa: SEE/PB, 2010.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Caroline. **Educação na pandemia:** a falácia do “ensino” remoto. ANDES-SN, janeiro de 2021. Disponível em:
<https://www.sintese.org.br/2021/03/16/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: jan/2021.

VAN DE WALLE, J.A. **Matemática no Ensino Fundamental:** formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução Paulo Henrique Colonese. 6^a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

UFPB. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/1996** – Regulamenta a monitoria para os cursos de graduação na UFPB. 1996. Disponível em:
<file:///C:/Andr%C3%A9a/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20ODE%201996%20do%20CONSEPE.PDF>. Acesso em jun/2021.